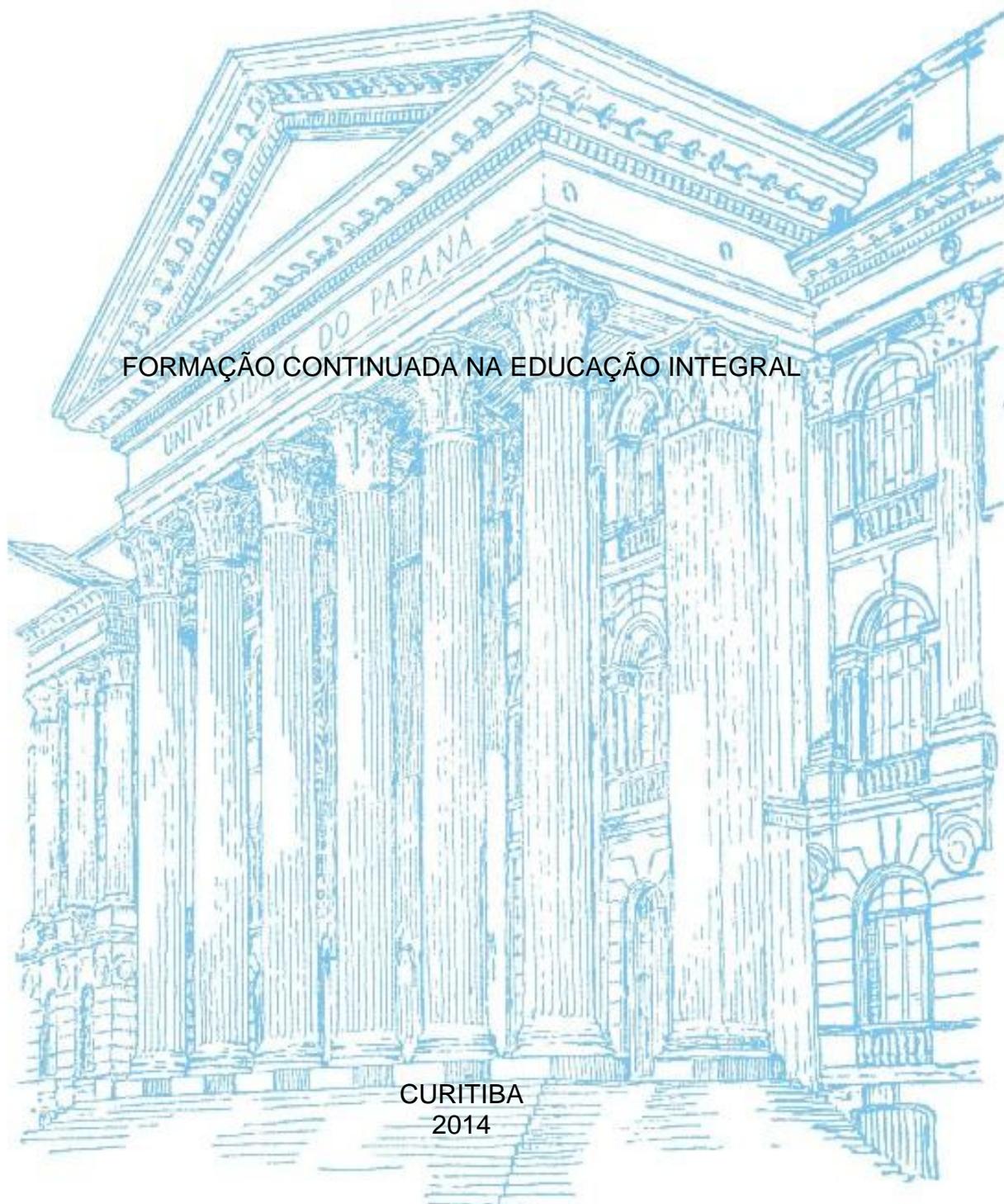


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JULIANA AUGUSTA SAVISKI KOLZ



FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

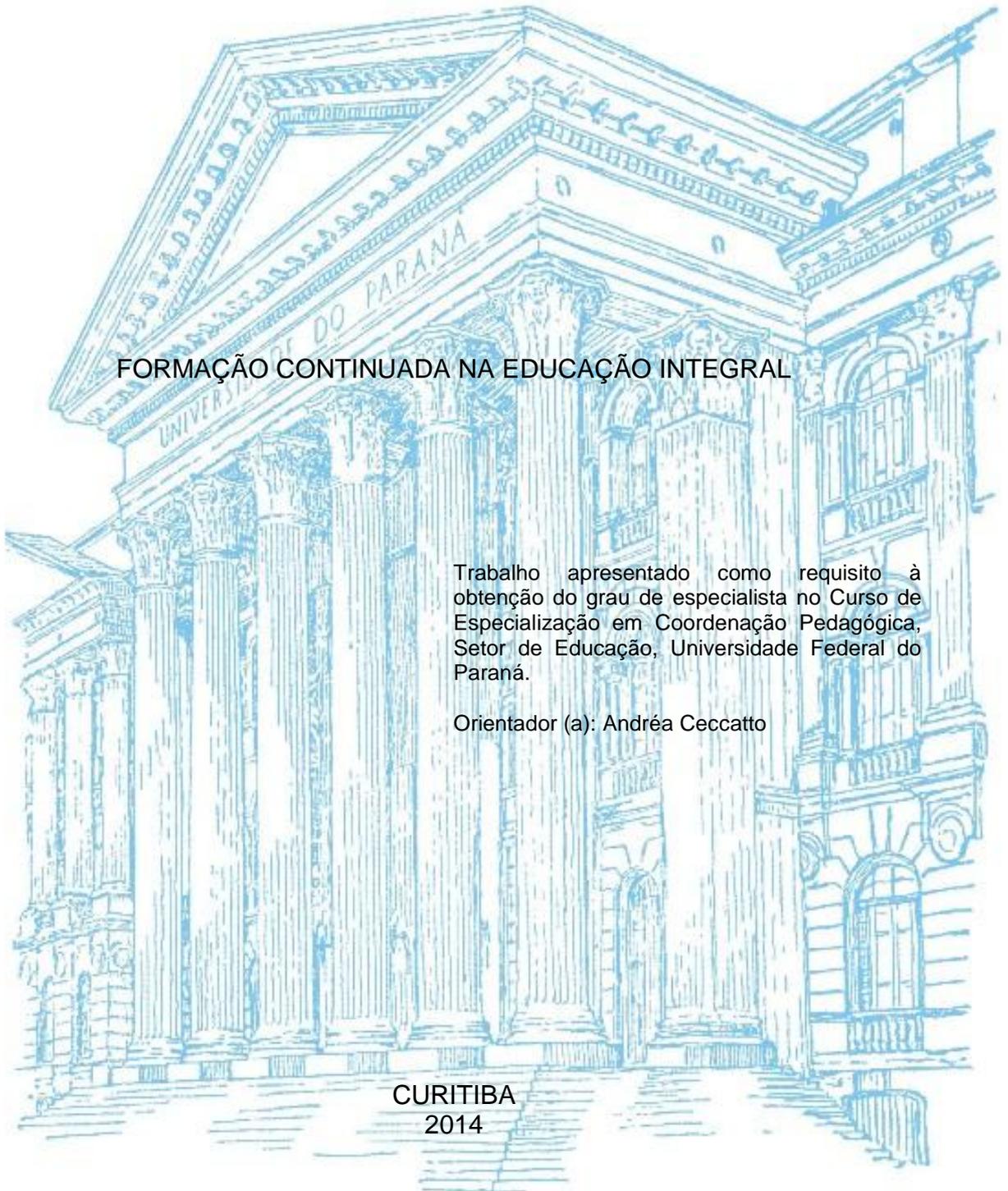
JULIANA AUGUSTA SAVISKI KOLZ

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Andréa Ceccatto

CURITIBA
2014



FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

JULIANA AUGUSTA SAVISKI KOLZ*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre a formação continuada dos docentes que atuam em escolas que ofertam educação em tempo integral, tema que vem sendo muito debatido atualmente e constitui-se como desafio da educação escolar pública na contemporaneidade. A formação continuada é vista como um instrumento de melhoria da prática diária em sala de aula, uma vez que proporciona momentos de estudo, escuta, diálogo e reflexão, o que contribui grandemente para uma educação de qualidade, tendo reflexos visíveis na aprendizagem dos educandos, pois quando são estimulados adequadamente a buscar o conhecimento o processo educativo tem um enriquecimento significativo. A oferta da educação em tempo integral pressupõe o aumento da carga horária da criança na escola e para que haja qualidade é necessário que os mestres estejam aptos a proporcionar diariamente atividades diferenciadas das já desenvolvidas tradicionalmente, as aulas podem ser mais dinâmicas e interessantes, se tornando momentos em que os estudantes aprendem mais e melhor, onde sejam oferecidas oportunidades de pesquisa e exploração de materiais diversificados. Nessa perspectiva a formação continuada oferecida carece ser capaz de aliar teoria e prática, fornecendo o suporte necessário para a melhoria da prática pedagógica. Para a coleta dos dados necessários à construção do artigo participaram profissionais da educação pública de Curitiba – PR que atuam diretamente em escolas com educação em tempo integral. Através da observação dos trabalhos desenvolvidos pelas professoras na instituição, depoimentos, realização de questionários e conversas durante momentos de reuniões foi possível fazer uma análise de suas idéias e relacioná-las com o tema em questão, analisando pontualmente as dificuldades encontradas tanto por docentes quanto por estudantes durante o desenvolvimento de suas atividades, assim como verificando a necessidade da participação do coordenador pedagógico nos momentos de formação continuada onde demonstra capacidade de atuar como mediador do processo compartilhando o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Formação Continuada. Desafios.

*Artigo produzido pela aluna Juliana Augusta Saviski Kolz do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: viladora@ig.com.br

INTRODUÇÃO

*“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda”.*
(Paulo Freire)

A Formação continuada é algo muito importante para o desenvolvimento do planejamento didático do professor, é uma possibilidade de ampliação do conhecimento que já possui e abre espaço para que ele tenha contato com novas práticas e atividades diferenciadas que podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Durante a formação continuada o docente tem a possibilidade de ampliar a sua bagagem de conhecimento teórico, pois a área da educação está em constante transformação, assim como a nossa sociedade, mesmo que o professor tenha muitos anos de magistério as crianças evoluem, a sociedade se transforma e por isso é preciso estar muito atento, buscando rever a prática pedagógica constantemente procurando se adaptar às novas tecnologias e conhecimentos emergentes, afinal, a bagagem de conhecimento do estudante é grande quando ele entra na escola e ele está cercado por muito conhecimento. Daí a necessidade do mestre estar sempre ampliando sua cultura e buscando formas de promover aulas interessantes que venham a contribuir para a ampliação da sapiência de seus estudantes em busca de uma educação de qualidade.

Observamos na escola a falta de comprometimento de alguns profissionais que acham que ocupar o tempo dos estudantes é necessário, mas sem um real compromisso pedagógico, alguns acham que a formação continuada é desnecessária e que não tem nada a acrescentar na prática diária, considerando-a simples perda de tempo. Porém participando de algumas formações proporcionadas pela mantenedora da escola em que atuo foi constatado o quanto temos para aprender, o quanto o conhecimento evolui e o quanto é preciso estudar para que possamos dar uma aula de qualidade. Em nosso município o foco da educação tem passado por mudanças frequentes, por anos ensinamos o ditado, depois de alguns estudos constatou-se que ele não era importante e foi proibido, novamente ele foi introduzido nas aulas e o discurso era de que a interpretação dos estudos estava equivocada. Portanto, é preciso que o professor acompanhe tais alterações e desenvolva seu senso crítico para poder avaliá-las de forma coerente e não apenas criticá-las sem subsídios.

A formação continuada está de uma forma geral relacionada aos temas centrais da escola tais como, currículo, planejamento, aprendizagem, avaliação, entre outros, é ela quem possibilita que o docente amplie sua visão de educação e busque novas formas de ensinar.

Muitos questionamentos surgem quando pensamos em formação continuada, pois enquanto coordenadora pedagógica é importante conhecer o trabalho docente para apontar os encaminhamentos necessários. Trabalhamos diretamente com a educação em tempo integral em minha escola e esse é um assunto relativamente novo no município e que ainda demanda muito estudo, as diretrizes para a educação integral são recentes e ainda há muita falta de conhecimento por parte dos docentes. Todo início de ano recebemos profissionais novos e que normalmente possuem pouco conhecimento sobre essa modalidade de ensino e a adaptação não é fácil, se faz preciso desconstruir a prática diária de sala de aula para trabalhar de uma forma mais ampla e despreocupada das formalidades escolares, o mestre tem a possibilidade de trabalhar amplamente com pesquisas, de levar o estudante a descobrir seu próprio conhecimento, mas nem sempre isso é bem entendido pelo docente, então surgem conflitos e dissabores durante a sua nova prática. O que os docentes entendem por formação continuada na Educação Integral? Qual sua relevância para a prática diária? Qual a contribuição para a ampliação de conhecimento? As dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino são as mesmas para todos os profissionais? Esses são apenas alguns questionamentos presentes.

A educação nas últimas décadas vem sendo colocada como o caminho para o desenvolvimento do país e os professores como peças fundamentais para a preparação de cidadãos conscientes de seu papel numa sociedade democrática. Da mesma forma a Educação Integral começa a ser mais amplamente discutida como maneira de contribuir para essa preparação do cidadão.

“A escola, atualmente, é um sistema complexo que atende uma clientela imensa e diversificada. Para tanto, o novo educador precisará desempenhar tarefas específicas que possibilitem o funcionamento desse sistema.” (SILVA, 1997, p. 23). Nesse sentido a formação do docente é fundamental para que ele saiba atuar efetivamente em sala de aula e a formação profissional é uma das principais estratégias para que se alcance a tão almejada qualidade na educação. O processo de formação engloba a interação entre teoria e prática, é necessário que o docente possua o conhecimento teórico para saber lidar com as diferentes situações que surgem durante a prática diária com os educandos.

“Os professores são portadores de percepções, de significados, de esquemas de ação já consolidados, em decorrência de sua formação, da cultura profissional, dos colegas. Nesse âmbito, podem estar também diante de estereótipos consolidados em relação a diferenças psicológicas e sociais entre os alunos. Faz-se necessário considerar nesses modos de pensar e de agir para a introdução de mudanças que promovam a ampliação e o aprofundamento da cultura geral dos professores”. (LIBÂNEO, p. 377, 2010)

A formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos do cotidiano escolar e favorece a constante atualização necessária para o bom desempenho de sua função na medida em que leva o docente a refletir sobre a sua própria prática pedagógica, o seu preparo profissional e a condução do processo ensino-aprendizagem, levando-o a uma reflexão crítica sobre a sua realidade.

Dessa forma a formação continuada na Educação Integral deve ser percebida como um aperfeiçoamento necessário e imprescindível que leve o docente a buscar alternativas para melhorar a sua prática pedagógica e possibilita a aquisição dos saberes específicos para essa melhoria. A formação continuada é um processo construído no cotidiano escolar e não é algo que se esgota em apenas um curso de atualização.

Como objetivos da pesquisa, buscou-se, de forma geral: discutir a formação continuada dos docentes como instrumento de melhoria da prática docente e da aprendizagem dos estudantes nas escolas com Educação Integral; e de modo específico: compreender a importância da formação continuada dos docentes para a construção de uma prática pedagógica reflexiva na escola com Educação Integral e contribuir para a implementação da formação dos docentes como sujeitos do processo educativo.

METODOLOGIA

No presente projeto serão envolvidos aproximadamente 20 professores que atuam em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. São regentes de turmas da Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental que atendem crianças de 4 a 9 anos.

As informações para o desenvolvimento deste trabalho serão coletadas na sala da coordenação pedagógica, na sala dos professores durante os horários de permanência e eventuais reuniões e nas salas de aula durante o efetivo trabalho dos professores com seus educandos.

Para esta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e análise das mesmas a respeito da

formação continuada dos profissionais da educação como melhoria da prática docente.

Optou-se pela metodologia da Pesquisa-ação, compreendendo que a pesquisa será realizada em ambiente de trabalho, sobre a formação continuada dos professores devendo ser utilizada como forma de intervenção na prática diária, levando o professor a refletir sobre a necessidade de modificação de sua prática, bem como implementação da mesma.

A Pesquisa-ação é compreendida como uma forma de pesquisa dentro do ambiente escolar, onde pesquisador e objeto de pesquisa estão convivendo diariamente, de forma que a análise parte de situações concretas do cotidiano escolar e tem por finalidade interferir na prática diária do docente, visando contribuir para a sua melhoria enquanto profissional da educação de forma que este venha a atuar de maneira mais consciente sobre a intencionalidade do seu trabalho e conhecer melhor o campo de atuação da Educação Integral, passando a assumir um papel fundamental no processo de mudança, contribuindo para novas formas de compreender o conhecimento, de aprender e de ensinar.

A busca de dados foi realizada através da observação e do questionário. A observação foi utilizada por ser considerada fundamental para o desenvolvimento de um projeto na área da Educação, sendo necessário observar para compreender melhor determinada situação. O questionário, por sua vez, pode ser respondido sem a intervenção direta do pesquisador, tendo por função coletar a mesma informação de um maior número de pessoas em um reduzido espaço de tempo.

No presente projeto a observação foi participativa, tendo o pesquisador presente no campo de observação e criando situações para que a busca de dados se efetive, durante o processo de pesquisa as notas de campo, ou registros, foram fundamentais para descrever de forma clara e objetiva as situações vivenciadas e os acontecimentos, evitando informações irrelevantes.

Os questionários utilizados na pesquisa foram elaborados de forma clara e objetiva, contendo questões suficientes a fim de serem respondidas sem que se tornem cansativos, tem como principal vantagem à aplicação direta e o retorno de um maior número de pessoas em menor espaço de tempo.

Para Oliveira (2010,p.23) “A observação é o instrumento que mais fornece detalhes ao pesquisador, por basear-se na descrição e para tanto utilizar-se de todos os cinco sentidos humanos”. É, portanto, uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, pois não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar.

A observação ajuda a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento, pois a observação direta permite captar os comportamentos no momento em que os mesmos se produzem e em si mesmos, sem a mediação de documentos ou testemunhos posteriores.

“O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (CHAER, 2011, p. 260)

Na elaboração dos questionários foram utilizadas perguntas fechadas e abertas, a fim de saber a opinião das pessoas participantes, uma vez que o questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade através de um conjunto de questões, enunciadas de forma planejada.

Com os dados obtidos na pesquisa foi possível observar que os docentes entendem que a formação continuada é um instrumento que contribui para a

ampliação do conhecimento e para a melhoria da qualidade nas escolas que ofertam a educação em tempo integral, uma vez que proporciona a construção de uma prática pedagógica reflexiva, onde os docentes passam a se sentirem sujeitos do processo educativo. Apontam também que essa nova modalidade de ensino precisa ser estudada pelos próprios professores para que seja possível uma mudança de postura e proporcionem aos estudantes atividades interessantes e diversificadas, diferentes daquelas já oferecidas tradicionalmente na escola. Inicialmente foi levantada a hipótese de que muitos professores consideram a formação continuada desnecessária, o que não se confirmou durante a coleta dos dados, pois a grande maioria a considera fundamental para a mudança de postura e um bom desenvolvimento do planejamento. Observa-se que a falta de conhecimento leva o professor a ofertar mais daquilo que já é oferecido nas aulas, tornando-as cansativas e desinteressantes.

A formação continuada é proporcionada pela mantenedora através de cursos ofertados para toda a rede de ensino e de reuniões menores com os profissionais nos Núcleos Regionais de educação, o que possibilita a troca de experiências entre um número maior de profissionais, houve relato de que os cursos proporcionam esses momentos, porém de forma reduzida, sendo necessário ampliar essa prática. Os momentos de formação continuada também acontecem nas unidades escolares, onde professor e coordenador se reúnem para conversar sobre o planejamento diário, trocar informações e sugestões, ampliar a base teórica através de leituras e discussões de textos, entre outras atividades. Efetivamente o coordenador pedagógico assume a postura de mediador do processo e para isso é necessário ter competência para compartilhar o conhecimento, apontar acertos e soluções para as dificuldades encontradas no desenvolvimento do processo educativo.

“Se nossas conclusões somente são possíveis em razão dos instrumentos que utilizamos e da interpretação dos resultados a que o uso dos instrumentos permite chegar, relatar procedimentos de pesquisa, mais do que cumprir uma formalidade, oferece a outros a possibilidade de refazer o caminho e, desse modo, avaliar com mais segurança as afirmações que fazemos.” (DUARTE, 2002, p.140)

Segundo Oliveira (2010,p.24) “O processo interpretativo passa por três estágios: o descrever, o dar sentido ao dado e argumentar. Isso faz com que de complexas histórias emirjam sínteses de evidências, argumento e teoria.” É preciso conhecer a realidade para que seja possível interferir nela e buscar novas alternativas que possibilitem a melhoria da qualidade da prática pedagógica, é conhecendo a sua própria realidade e compreendendo como é a organização escolar que o docente abre um leque de possibilidades que lhe permita trabalhar de forma diferenciada e oferecer uma melhor qualidade de ensino para seus educandos.

REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas inúmeras discussões são feitas acerca da educação como um todo e de modo amplo e participativo sobre a Educação Integral. A educação é tida como um dos instrumentos de desenvolvimento do país, fundamental na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade e o docente é o agente responsável por essa formação.

“[...] a formação inicial e continuada dos professores para atender esses alunos, uma vez que não se pretende ofertar “mais do mesmo”, isto é: reter os alunos nas escolas por mais tempo para desenvolver os mesmos programas até agora em execução [...] a formação continuada de professores deverá ser considerada prioritária.” (BRANCO, 2011, p. 247)

Nesse sentido a formação continuada do docente, enquanto profissional da educação é primordial para que ele reflita sobre a sua prática pedagógica e se capacite adquirindo conhecimentos específicos da sua profissão para formar adequadamente esse cidadão atuante em uma sociedade que está constantemente em transformação.

Assim como a sociedade se transforma e evolui, a escola deve evoluir, os docentes não podem ensinar como há 10 ou 20 anos, pois conforme expressa Chimentão (2009, p.1) "... a quantidade de informações que nos são disponibilizadas diariamente e a velocidade de sua propagação. Sendo assim, estamos vivenciando um momento em que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional." A bagagem de conhecimento dos estudantes é muita e o docente deve ser capaz de aproveitar esse conhecimento já adquirido e ampliá-lo, sendo um profissional comprometido com as transformações da sociedade, possibilitando aos estudantes o exercício da cidadania já na escola.

"... o primeiro desafio da educação integral é a formação de professores, pois com a ampliação da jornada escolar, ou seja, mais tempo do aluno na escola, faz-se necessário capacitar, qualificar os educadores para trabalharem e realizarem ações educativas, instigantes e criativas com esses alunos." (LOBATO, 2012, p.3)

Portanto, a formação continuada é uma das principais estratégias para que se alcance uma educação de qualidade, pois possibilita ao docente o aperfeiçoamento necessário para adquirir os saberes específicos e a busca de alternativas que melhoram a prática diária.

"Hoje, a complexidade do trabalho escolar reclama um aprofundamento das equipas pedagógicas. A competência colectiva é mais do que o somatório das competências individuais. Estamos a falar da necessidade de um *tecido profissional enriquecido*, da necessidade de integrar na cultura docente um conjunto de modos colectivos de produção e de regulação do trabalho." (NÓVOA, 2009, p. 7)

A formação continuada é uma atividade que deve ser desenvolvida coletivamente na escola tendo o coordenador pedagógico como mediador do processo e para que a formação seja efetiva é necessário que o coordenador tenha competência para compartilhar os conhecimentos, coloca-se como necessária, devendo ser constante e contínua para que seja possível modificar a realidade observada na maioria das escolas. Através dela é possível romper com a visão simplista da atividade docente, tornando claro que não basta ter conhecimento do conteúdo e de técnicas para ensinar, mas que é preciso ir além dessa concepção.

"[...] formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionada pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. (CHIMENTÃO, 2009, p.3)

Durante o processo de formação continuada o docente deve ser levado a refletir de forma crítica sobre o seu cotidiano, devendo ser capaz de perceber o que não está funcionando adequadamente para poder melhorar a prática pedagógica uma vez que somente pela ação do docente é possível efetivar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A leitura e a reflexão devem fazer parte desse processo a fim de que auxiliem na articulação entre teoria e prática, levando o docente a estabelecer uma estreita relação entre o conceito e a sua realidade educacional.

“Para implementar o projeto de Educação Integral e de tempo integral, é imprescindível a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes[...] Trata-se de tarefa a ser empreendida, tanto pelos cursos de formação inicial e continuada, quanto pelos sistemas e pelas próprias escolas (MEC, 2009, p37)

A prática da formação continuada na escola é uma necessidade colocada para o aprimoramento profissional. Em nosso município o professor tem assegurada à hora-atividade que muitas vezes é utilizada de forma inadequada pelo docente com tarefas alheias às escolares, daí a necessidade da escola e principalmente da coordenadora pedagógica possuírem um projeto específico para a formação continuada, contribuindo para que esse momento seja realmente utilizado para a formação profissional, para uma reflexão sobre a prática docente e as relações de aprendizagem estabelecidas na escola, contribuindo para tornar os docentes mais conscientes da intencionalidade da sua prática de ensino a fim de melhorar a qualidade de suas aulas e a aprendizagem dos estudantes, “Nesse sentido, educador é aquele que reinventa a relação com o mundo, que reinventa sua relação com o conteúdo que ensina, com o espaço da sala de aula e com seus alunos. É aquele que se permite ver nos alunos possibilidade e processos em realização”. (MEC, 2009, p. 36)

Como “trata-se de tarefa a ser empreendida, tanto pelos cursos de formação inicial e continuada, quanto pelos sistemas e pelas próprias escolas.” (MEC, 2009, p. 37) a formação continuada vem sendo pensada nas escolas de nosso município, percebe-se que há investimento da mantenedora em cursos para docentes nas diferentes áreas do conhecimento, a maioria é de curta duração e não abrange a totalidade dos docentes. Como não são obrigatórios a inscrição é realizada pelo docente conforme seu interesse, mas nem todos desejam fazê-los alegando que são distantes de casa, que atrapalham a rotina diária ou mesmo que não precisam fazer, pois já sabem dar aula. Nesse sentido a formação continuada deve ser uma ação planejada pela coordenadora pedagógica para facilitar a ampliação de conhecimento do docente, promovendo momentos de reflexão sobre a prática pedagógica diária do docente, devem ser pensados temas, textos para discussão, entre outros momentos que digam respeito ao dia a dia do docente na escola. Esse não é um processo fácil, há fatores que o dificultam como a cultura já existente na escola de que o docente é o detentor do conhecimento, que já sabe mais do que seus alunos, ou que já tem muitos anos de profissão e por isso não precisa mais estudar.

“A dinâmica da realidade social e educacional coloca cada vez mais ao professor a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva capaz de permitir-lhe debruçar-se sobre ela a fim de compreendê-la em sua essência, captando suas contradições e limitações e, assim, transformá-la; a implementação do processo reflexivo, porém, encontra inúmeros fatores dificultadores, por conta da atual organização escolar e mesmo da cultura existente na escola.” (NADAL, p. 1)

Por isso levar o docente a construir uma prática pedagógica reflexiva é uma tarefa árdua em muitos momentos. Observa-se que o docente muitas vezes não tem o comprometimento necessário para assumir esse processo de reflexão e não consegue olhar além da sua rotina diária, todas as inovações são vistas como entraves para a sua prática, como algo que não vai contribuir e sim atrapalhar. Além do docente descomprometido há o docente com pouco conhecimento sobre a prática profissional e isso é muito percebido na Educação Integral. Por ser uma modalidade recente no município ela ainda está em construção e é desconhecida por muitos profissionais.

“A oferta de programas de contraturno escolar, em Curitiba, iniciou-se em 1986, quando o município passou a administrar o Centro de Integração Social Arlete Richa (CISAR) (CURITIBA, 2006, p. 27)”. Contudo, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba sobre a Educação Integral datam de 2006, tratando

pouco do assunto e somente em 2012 foi lançado o Caderno Pedagógico em Educação Integral com práticas exitosas das próprias Unidades de Educação Integral apontando alguns encaminhamentos possíveis. Percebe-se com isso que essa prática está sendo construída entre acertos e erros na própria Unidade e pelos docentes que nelas trabalham, devido à falta de informação e formação docente específica para essa área, aliada a essa dificuldade há uma grande rotatividade dos profissionais na Unidade, o que prejudica a continuidade do trabalho, uma vez que os novos profissionais desconhecem a organização e o funcionamento das Unidades de Educação Integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de qualidade é fundamental para a melhoria da sociedade, pois aprendendo mais e melhor o estudante pode atuar de modo consciente e crítico, tendo a capacidade de tomar suas próprias decisões. A educação em tempo integral proporciona ao educando a ampliação de tempos e espaços visando sua permanência na escola e a melhoria da aprendizagem. Para isso é preciso que o professor esteja preparado, a fim de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento desse aluno. A formação continuada coloca-se como ponto principal para garantir ao docente a autonomia em seu trabalho cotidiano e o conhecimento necessário para melhor formar o estudante.

Ao analisar as respostas obtidas através da pesquisa-ação percebe-se que os profissionais da educação estão imbuídos da melhoria da prática docente, apontando a formação continuada como um instrumento que possibilita a discussão das práticas educativas e a troca de experiências entre os profissionais que trabalham na educação em tempo integral. Ela torna-se muito necessária para o trabalho cotidiano, pois contribui para a aprendizagem dos alunos e para a ampliação de conhecimento do professor.

A jornada escolar ampliada demanda ainda mais conhecimento teórico ao professor e a capacidade de relacioná-lo com a prática docente diária. A maior parte dos docentes aponta a necessidade da formação continuada a partir da realidade do trabalho em sala de aula com os estudantes, de forma que os conteúdos propostos tenham aplicabilidade real, sendo um processo que possibilite a escuta, o diálogo e a reflexão.

Nos dias atuais são inúmeras as tentativas de se buscar o estabelecimento de uma educação com qualidade. Como reflexo disso, o professor deve estar constantemente buscando e sendo incentivado a buscar novas formas de transmitir o conhecimento aos estudantes e a formação continuada é apontada como um dos caminhos a ser percorrido para auxiliar na superação das dificuldades encontradas a fim de que o professor da educação integral não ofereça “mais do mesmo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda; MELLO, G. N.; SILVA, T. R.N.; et al. **Educação e Supervisão O trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.
- BRANCO, Veronica. **A política de formação continuada de professores para a educação integral.** In: MOOL, Jaqueline (Org.) Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, p. 246-257, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada e Diversidade (Secad). **Educação integral: texto referência para o debate nacional.** (Série Mais Educação). Brasília: MEC/Secad, 2009.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael; RIBEIRO, Elisa. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** v. 7, n. 7. Revista Evidência, Araxá, p. 251-266, 2011.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cad. Pesqui. [online]. 2002, n.115, p. 139 - 154. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso. 07/01/2014.
- FRANCO, Maria A. Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-ação. Educação e Pesquisa.** v.31, n.3. Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, p. 485 -502, set./dez. 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.
- NADAL, Beatriz Gomes. **Gestão e Formação Contínua: práticas articuladas da organização escolar.** Revista Olhar do Professor. Ponta Grossa, p. 15-28, nov. 2000.
- NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Universidad de Lisboa. Lisboa. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. 05/01/2014.
- OLIVEIRA, Almir. **Observação e entrevista em pesquisa qualitativa.** n. 4. Revista FACEVV da Universidade Federal de Alagoas. Vila Velha, p. 22 – 27, jan./jun. 2010.
- OLIVEIRA, Madalena. **Formação continuada na escola pública e suas relações com a organização do trabalho docente.** Belo Horizonte, 2008.
- VICTOR CIVITA (Fundação). **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios.** São Paulo, p. 09-25, 2011.